



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz
Curso de Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde

RAISSA SUELEN DA SILVA

**SEXUALIDADE EM CENA: O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE
SAÚDE**

RIO DE JANEIRO
2019

RAISSA SUELEN DA SILVA

SEXUALIDADE EM CENA: O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Monografia submetida como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, Curso de Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, pelo Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

Orientadora: Ms. Hilda da Silva Gomes

RIO DE JANEIRO

Silva, Raissa.

SEXUALIDADE EM CENA: O TEATRO COMO ESTRATÉGIA DE
PROMOÇÃO DE SAÚDE / Raissa Silva. - Rio de Janeiro, 2019.
47 f.

Monografia (Especialização) - Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em
Ciência, Arte e Cultura na Saúde, 2019.

Orientadora: Hilda da Silva Gomes.

Bibliografia: f. 44-47

1. Sexualidade. 2. Promoção de Saúde. 3. Teatro. I. Título.

2019
AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável ao qual me proporcionou.

A minha orientadora Hilda Gomes, pelo suporte, correções e incentivos.

E agradeço imensamente a meu marido Thiago, que foi capaz de suportar todos os meus momentos de estresse durante o processo. Sua presença foi essencial para a conclusão deste trabalho. Obrigada por me manter firme, por ter sido meu apoio incondicional em todos os aspectos. Sem ele eu não teria conseguido.

*Dedico este trabalho aos meus filhos,
Alice e Raví, que são a razão e luz dessa
luta contínua.*

RESUMO

A adolescência é um período de grandes transformações, com mudanças físicas e psicossociais, contudo parte destes indivíduos não detém de conhecimentos necessários para uma vida sexual segura. Estudos sobre a sexualidade humana têm recebido significativos avanços a cada dia, entretanto este tema ainda é impregnado de preconceitos e a escola representa um papel importante na formação do indivíduo, por ser o lugar onde o adolescente permanece o maior tempo de seu dia. No entanto, há uma deficiência na educação sexual nas principais instituições em que os adolescentes convivem. A promoção da saúde se faz, primordialmente, por meio da educação e promover saúde entre jovens abre espaço para discussões sobre sexo e sexualidade, onde essas mudanças poderão ser entendidas, conseqüentemente diminuir a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada nesta faixa etária. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a orientação sexual deve ser instituída como tema transversal nas disciplinas das instituições de educação básica, onde a escola é apontada pelo Ministério da Educação como um importante instrumento para veicular informação sobre formas de evitar gravidez e de se proteger de IST's. A arte pode contribuir agregando saberes. O teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo será analisar a peça teatral "O Rapaz da Rabeca e a moça Rebeca" como estratégia de sensibilização e promoção da saúde, tendo a divulgação científica como elemento que potencializa as informações. A arte, numa perspectiva histórica, pode ser identificada como uma ciência que vem percorrendo um longo caminho para ter seu reconhecimento institucional. Ao fazer e conhecer Arte como instrumento da prática pedagógica, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo, segundo Ana Mae Barbosa (2010, p. 2) "A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador". Esta peça se revelou como uma possível estratégia educativa, além de utilizar a arte, colaborando com a promoção da saúde.

Palavras-chave: sexualidade, juventude, promoção de saúde, arte.

ABSTRACT

Adolescence is a period of great transformation, with physical and psychosocial changes, but part of these individuals do not have knowledge necessary for a safe sex life. The promotion of the health is primarily through education and promoting health among young people opens space for discussions about sex and sexuality, where these changes can be understood, consequently to reduce the occurrence of sexually transmitted infections and unwanted pregnancy in this age group. Given the above, the aim of this study will be to analyze the play “O Rapaz da Rabeca e a Moça Rebeca” as a strategy of awareness and health promotion, with the scientific dissemination as an element that enhances information. This play was revealed as a possible educational strategy, besides using art, collaborating with health promotion.

Keywords: sexuality, youth, health promotion, art.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. CAPÍTULO 1..... | 9 |
| 2.1 O tabu da sexualidade na adolescência: necessidade de debate..... | 9 |
| 2.2 A influência da mídia na sexualidade dos adolescentes..... | 11 |
| 3. CAPÍTULO 2..... | 14 |
| 3.1 Estratégias educativas colaborando para a promoção da saúde..... | 14 |
| 3.2 Refletindo sobre minha prática educativa..... | 18 |
| 4. CAPÍTULO 3..... | 20 |
| 4.1 O teatro como estratégia educadora..... | 20 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| 6. ANEXOS | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO

Para Morin (1997), a adolescência é a idade da busca individual da iniciação, ou seja, a passagem da infância que não acabou para uma maturidade que não foi assumida, ou ainda, uma pré-sociabilidade à socialização, que começa com a criança, que é direcionada para um determinado papel de gênero, a partir de gestos simples da família e do seu círculo social. Homens e mulheres começam a ser condicionados por uma diversidade de experiências sociais, a assumirem padrões de comportamento. Da mesma forma, os aspectos da sexualidade vão se acentuando e mesmo que pais ou educadores não falem sobre o assunto, o silêncio define o que é certo ou o que é errado, o que é proibido ou não. O problema é que na fase da adolescência, a personalidade social ainda não está cristalizada e o adolescente está à procura de si mesmo e da condição adulta.

Um estudo sobre a sexualidade humana têm recebido significativos avanços a cada dia, entretanto este tema ainda é impregnado de preconceitos, mitos e contradições, levando a sociedade a geralmente abordá-lo entre os adultos. Tal atitude é extremamente prejudicial para o comportamento e desenvolvimento sexual dos adolescentes (GIR, 2000).

A escola representa um papel importante na formação do indivíduo, pois é o lugar onde o adolescente permanece o maior tempo de seu dia e também por ser o lugar propício para se trabalhar competências, conhecimentos e mudanças de comportamentos (CAMARGO; FERRARI, 2009), no entanto, há uma deficiência na educação sexual nas principais instituições em que os adolescentes convivem, destacando também a família. Os diversos sentimentos que assolam esta faixa etária, como medo, culpa e receio, os levam a procurar informações em fontes incapazes de ajudá-los (CAMARGO; FERRARI, 2009 apud LINS, 1988). Deste modo faz-se necessário conhecer melhor os pensamentos, realidade e tabus no que diz respeito à sexualidade dos adolescentes, para que seja possível abordá-los de maneira satisfatória, contribuindo assim de forma efetiva para seu desenvolvimento e crescimento sexual saudável (CANO; FERRIANI, 2000).

O ambiente escolar caracterizado por sua heterogeneidade, onde valores, crenças e costumes se misturam é o lugar ideal para se trabalhar sobre doenças

sexualmente transmissíveis junto aos adolescentes (CAMARGO; FERRARI, 2009). Segundo Libâneo et al., (2005), para que educação promovida pela escola seja de qualidade, a mesma deverá contemplar a todos, atendendo as necessidades individuais de cada um. Desenvolvendo assim, capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao desenvolvimento social e individual de cada discente. A escola não deverá cumprir apenas um papel informativo, mas também um efeito de intervenção dentro do âmbito escolar (ALTMANN, 2001).

A partir destes pressupostos e para potencializar a discussão sobre este tema na escola, será que outras estratégias podem ser acessadas a fim de possibilitar maior naturalidade e apropriação das informações pelos jovens?

Para tentar responder a esta questão, este estudo tem como objetivo analisar o potencial das informações contidas na peça teatral “O Rapaz da Rabeca e a moça Rebeca”, à luz do referencial temático sobre AIDS, oferecida ao público jovem que visita o Museu da Vida e que pode ser utilizada como estratégia de sensibilização e promoção da saúde, tendo a divulgação científica como elemento que potencializa as informações.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), a orientação sexual deve ser instituída como tema transversal nas disciplinas das instituições de educação básica, onde a escola é apontada pelo Ministério da Educação como um importante instrumento para veicular informação sobre formas de evitar gravidez e de se proteger de IST's. A arte pode contribuir agregando saberes.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: o capítulo 1 aborda a necessidade de debate sobre sexualidade com os jovens no intuito de quebrar tabus. O alto índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes faz com que seja indispensável os questionamentos acerca deste tema, bem como a questão da influência da mídia na sexualidade do adolescente, já que a democratização da informação alimenta sua ideologia, seus interesses e valores. O capítulo 2 busca estratégias educativas que colaborem para a promoção da saúde, abordando esse conceito e também práticas em educação que colaborem para que a abordagem em sexualidade se faça de forma lúdica e criativa através da arte, não deixando de lado o senso crítico e aprofundamento reflexivo. No capítulo 3 o teatro entra como estratégia educadora. A análise da peça “O Rapaz da Rabeca e a Moça

Rebeca”, produzida pelo Museu da Vida, na FIOCRUZ é utilizada como ferramenta de promoção de saúde.

2. CAPÍTULO 1

2.1 O TABU DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: NECESSIDADE DE DEBATE

Além das transformações físicas e fisiológicas, a adolescência é marcada pelas descobertas e pela busca da superação de obstáculos. As novas experiências na adolescência podem desencadear sentimentos de medo e insegurança. Como sexo é algo desconhecido no universo do adolescente, este tende a iniciar cada vez mais precocemente a prática de relações sexuais, muitas vezes até mesmo por pressão do grupo social no qual se encontra engajado. (FERNANDES ET AL, 1999).

Em relação à sexualidade, o adolescente sofre influências das crenças e dos valores pessoais e familiares, bem como das normas morais e dos tabus sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Atualmente, é crescente o número de adolescentes com início da atividade sexual de forma precoce, o que tem acarretado maior vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), as quais se configuram como um sério problema de saúde pública. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

A adolescência é por definição um período de desenvolvimento e de crescimento, logo deve ser considerada como um tempo de mudanças e de transformações (Marques, 2009). Durante esta etapa, o adolescente sofre múltiplas e profundas transformações de natureza física, cognitiva, afetiva e psicossocial, ao nível da construção da identidade e do raciocínio mental. Confronta-se diariamente com uma confusão e inconstância de sentimentos, interrogando-se sistematicamente sobre a normalidade das suas emoções (Fonseca, 2005). De todas as transformações, são as relacionadas com a procriação e com as alterações do sistema reprodutor as mais drásticas. O processo de maturação sexual termina-se num período relativamente curto. O adolescente é confrontado com a sua capacidade reprodutora através do aparecimento da primeira ejaculação nos rapazes e da menarca nas meninas. (Sprinthal & Collins, 2008).

É na adolescência que se vivenciam os processos de descoberta mais íntima do outro e se estabelecem novos vínculos afetivos (Nelas, Fernandes, Ferreira, Duarte & Chaves, 2010). Também, o interesse pelo sexo oposto aumenta e os

adolescentes enfrentam desafios ao lidar com sentimentos e experiências sexuais de aprendizagem e ao tentar ordená-los de forma apropriada, aventurando-se, desta forma, num projeto de vida adulta.

Os vínculos afetivos dos adolescentes são construídos desde a mais tenra idade, nas suas primeiras relações. Quando não há apoio e cuidado, a criança transforma-se numa pessoa emocionalmente ávida de afeto e não confia no mundo que a rodeia. Quem nunca se sentiu amado, não aprende a amar, e isso repercute-se intensamente na adolescência, quando o jovem não consegue submeter-se às normas sociais, pois não acredita nelas, não tem confiança que a sociedade lhe possa proporcionar bem-estar (Taquette, 1997).

As IST's são transmitidas por contato sexual, via sanguínea, transmissão vertical e amamentação, com destaque na adolescência a transmissão sexual, sendo os principais agentes etiológicos vírus, bactérias, fungos e protozoários. Segundo a OMS (2003), no mundo, diariamente, mais de um milhão de pessoas contraem uma IST's, com destaque para os países de baixa renda. No Brasil, a maioria das IST's tem acometido a população de jovens e adolescentes, destacando-se a presença da sífilis em gestantes, do Papilomavírus Humano (HPV) e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

De acordo com um levantamento feito pelo DATASUS em 2016, um a cada cinco bebês nascidos por ano, é filho de uma adolescente. Especialistas apontam um ciclo: quanto mais periférica e vulnerável a população, mais mães jovens, condição que agrava a pobreza e gera mais gestações antecipadas. A evasão escolar é alta e a inserção no mercado de trabalho é baixa. Um estudo do IPEA apontou que 76% das brasileiras de 10 a 17 anos que tem filhos não estudam, e 58% não estudam nem trabalham.

Segundo o Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais, do Ministério da Saúde (2018), a taxa de infectados explodiu entre 2006 e 2015 nas faixas de 15 e 19 anos (variação de 187,5%, com a taxa passando de 2,4 para cada 100 mil habitantes para 6,9).

De acordo com Charbonneau (1987), em nossa sociedade, o tema sexualidade ainda encontra-se cercado de mistério e tabus, o que, cremos, é indício de atraso, pois, dada a relevância do tema, deveria haver clara discussão entre adultos e adolescentes inexperientes. Diante do silêncio em casa, o adolescente tende a procurar informações com outros adolescentes também imaturos,

contribuindo, dessa maneira, para a prática do sexo de forma insegura (ZAGONEL IPS, 1999).

2.2 – A influência da mídia na sexualidade dos adolescentes

Atualmente, a criança é exposta à programação da televisão e de outros meios de comunicação, desde idade precoce, e os adolescentes tornam-se singularmente suscetíveis à sua influência. O interesse de pesquisa acerca desse assunto provém do reconhecimento da importância de que os meios de comunicação podem funcionar como produtor e difusor de ideias na sociedade contemporânea (OZELLA, 2003).

A mídia consiste em todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens (HOUAISS 2001, p.1919). Podemos entender também como um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura.

Os apologistas da TV afirmam que a mídia democratizou as informações e o lazer, uniu os indivíduos independentemente das visões sociais, enfim, instaurou uma nova infância que se alimenta basicamente da diversão digitalizada, não evidenciando a participação no processo de circulação de informações e lazer, nem uma experiência coletiva. São inegáveis os fortes estímulos da TV ao consumismo, à padronização de comportamentos e à agressividade. A curiosidade é comum na infância, quando as crianças pesquisam o mundo que as rodeia desde a mais tenra idade; entretanto, diante da TV, elas podem se tornar apáticas. Ontem, como hoje, a sexualidade é um ingrediente excitante de sua programação, como também a violência (ROCHEL, 2008).

O processo de formação e constituição de uma identidade é muito influenciado pelos meios de comunicação de massa, com destaque para a TV, que “orienta”, por intermédio de outros jovens na tela, como se vestir ou se comportar perante as diversas situações sociais. Porém, esses modelos, principalmente no que diz respeito ao sexo, nem sempre correspondem à realidade (BECKER, 1986).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN's (1998) a mídia, nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. Ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, incrementando a ansiedade e alimentando

fantasias sexuais. Também informa, veicula campanhas educativas, que nem sempre são dirigidas e adequadas a esse público. Muitas vezes também moraliza e reforça preconceitos. Ao ser elaborada por crianças e adolescentes, essa mescla de mensagens pode acabar produzindo conceitos e explicações tanto errôneos quanto fantasiosos. (BRASIL, 1998, p. 292)

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018) prevê um novo papel para mídias tecnológicas em sala de aula. O documento salienta que a tecnologia não é um objeto de estudo e deve ser encarada como uma estratégia de ensino, em que a proposta é trabalhar como uma intervenção social que contextualize o uso da tecnologia ao conteúdo aplicado.

Diariamente, assistimos o avanço exponencial das tecnologias de comunicação e informação, da qual a internet assume uma posição de destaque. De acordo com o IBGE, o Brasil fechou 2016 com 116 milhões de pessoas conectadas à internet, o equivalente a 64,7% da população com idade acima de 10 anos. As informações são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C, 2016).

Esses dados demonstram que, mesmo em um país com sérias desigualdades sociais como o nosso, milhares de jovens crescem assistindo à grande explosão das tecnologias da informação, que por sua vez culminaram no advento da Internet. Tapscott (1999) afirma que o resultado disso

é que para eles [as crianças e jovens], a tecnologia digital é tão simples quanto um videocassete ou uma torradeira elétrica. (...) E é através do uso da mídia digital que a Geração Net [a geração atual] desenvolverá e imporá sua cultura à sociedade (Tapscott, 1999, p. 1).

Afonso (2001) desenvolveu uma pesquisa sobre adolescência e sexualidade onde entrevistas com adolescentes revelaram que, no que diz respeito a fontes de informação sobre sexualidade, as três fontes utilizadas com maior frequência pelos jovens são: livros, amigos e revistas. Tal dado revela a representatividade dos meios de comunicação diante da transmissão de informações sobre sexualidade aos adolescentes. Cabe ressaltar que ao mesmo tempo em que informam, os veículos midiáticos constituem sujeitos através de seu discurso, sua ideologia, seus interesses e valores.

Com a explosão da internet, o assunto que muitas das vezes é considerado tabu dentro de casa, se torna facilitado com a internet, sendo frequentemente buscado pelos jovens a fim de sanar dúvidas, ou por pura curiosidade e diversão. Entretanto, diferente de outros meios de comunicação em massa, a Internet

possibilita que todo e qualquer tipo de informação seja nela veiculada, havendo pouco ou nenhum controle sobre a qualidade do conteúdo que será exibido. Desta forma, abre-se margem para a transmissão de informações distorcidas, muitas vezes desprovidas de qualquer tipo de embasamento e que poderão influenciar o sistema de valores daqueles indivíduos que com elas entram em contato e, assim, poderão também influenciar sua conduta.

A partir destas reflexões, surge uma questão: como a educação pode contribuir com este debate de forma mais significativa colaborando com a promoção da saúde de jovens que iniciam a vida sexual?

3. CAPÍTULO 2

3.1 ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COLABORANDO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

O conceito de promoção da saúde surgiu na década de 1940 do século XX e atualmente contempla perspectivas das mais conservadoras às mais progressistas. Considera-se que as diversas conceituações podem ser divididas em dois grandes grupos: um que ressalta quase que exclusivamente a responsabilidade dos indivíduos sobre a própria saúde, e outro que chama a atenção para a importância de políticas públicas inter-setoriais voltadas à melhoria da qualidade de vida das populações para que esta responsabilização se efetive.

Segundo Buss (1999) a promoção a saúde consiste nas atividades dirigidas centralmente a transformações dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e, no máximo, no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram.

A promoção da saúde se faz, primordialmente, por meio da educação. A implantação de políticas públicas voltada para o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos de analisar criticamente a realidade e promover a transformação positiva dos fatores determinantes da condição de saúde.

No Brasil, foi aprovada, em 2006, uma Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Nela propõe-se:

que as intervenções em saúde ampliem seu escopo, tomando como objeto os problemas e necessidades de saúde e seus determinantes e condicionantes, de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva, ao mesmo tempo, as ações e serviços que operem sobre os efeitos do adoecer e àqueles que visem o espaço para além dos muros das unidades de saúde e do sistema de saúde, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos e coletividades no território onde vivem e trabalham. (Política Nacional de Promoção de Saúde, 2010, p.11)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN's (1998) destacam que também são ações de natureza protetoras da saúde medidas como:

- Vigilância epidemiológica (identificação, registro e controle da ocorrência de doenças)
- Vacinações
- Saneamento básico
- Vigilância sanitária de alimentos, do meio ambiente e de medicamentos, adequação do ambiente de trabalho
- Aconselhamentos específicos como os de cunho genético ou sexual
- Realização de exames médicos e odontológicos de forma periódica

Os PCN's são sugestões para as escolas, mas não explicitam objetivos de aprendizagem, tarefa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Apesar da Base Nacional para o Ensino Fundamental apontar temas relacionados à Educação sexual, conceitos de gênero e orientação sexual foram suprimidos do documento (1998), deixando de evidenciar uma dimensão importante do assunto. Entre as habilidades a serem desenvolvidas pelos adolescentes previstas pelo texto estão analisar as transformações da puberdade, discutir a eficácia dos métodos contraceptivos e a responsabilidade frente à gravidez precoce e as IST's. O documento também propõe debater as evidências das "múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)". Já na BNCC referente ao Ensino Médio, ainda em discussão, a temática não aparece de maneira explícita, sendo que apenas a palavra "reprodução" aparece entre os assuntos importantes do eixo Vida, Terra e Cosmos. Termos como sexo, sexualidade, gênero, entre outros, não estão presentes no texto.

Segundo a OPAS³, a América Latina é a região com a segunda maior taxa de gravidez na adolescência do mundo. O relatório destaca recomendações para reduzir a gravidez na adolescência, que vão desde o apoio a programas multissetoriais de prevenção dirigidos aos grupos em situação de maior vulnerabilidade ao aumento do acesso a métodos contraceptivos e educação sexual, entre outros.

³ Organização Pan-Americana da Saúde é uma organização internacional especializada em saúde. Com um século de experiência, dedicado a melhorar as condições de saúde dos países das Américas. A integração às Nações Unidas acontece quando a entidade se torna o Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde. A OPAS/OMS também faz parte dos sistemas da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Organização das Nações Unidas (ONU).

A mortalidade materna é uma das principais causas de óbito entre adolescentes e jovens com idade entre 15 a 24 anos na região das Américas. Em 2014, cerca de 1,9 mil adolescentes e jovens morreram em decorrência de complicações ocorridas durante a gravidez, parto e períodos pós-parto. Em nível global, o risco de morte materna é duplicado em mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda. As mortes perinatais são 50% maiores entre os bebês nascidos de mães menores de 20 anos quando comparados com os nascidos de mães de 20 a 29 anos, de acordo com o relatório. (OMS/UNFPA 2016)

A falta de informação e o acesso restrito à educação sexual integral e serviços adequados de saúde sexual e reprodutiva estão diretamente relacionados à gravidez na adolescência. Muitas dessas gestações não são uma escolha deliberada, mas sim o resultado, por exemplo, de uma relação abusiva.

(Esteban Caballero, diretor regional do UNFPA, 2016).

As práticas de educação em saúde instruem a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente.

A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e de sua coletividade. (Machado, et al, 2007, p. 341)

A adolescência é uma fase da vida onde o indivíduo encontra-se em situação de aprendizagem, estando mais aberto que os adultos à adoção de novos comportamentos. O Ministério da Saúde (2017) reconhece a vulnerabilidade do grupo jovem, de 15 a 24 anos de idade e ampliou a especificidade no atendimento em saúde à faixa etária de 10 a 24 anos, considerando esse público prioritário para a educação para a saúde.

Moreira et al (2008) ressalta que:

Esse despertar da sexualidade na adolescência é acompanhado por uma grande leva de desinformação. Os pais não dispõem de informação ou por constrangimento em falar sobre sexo com seus filhos, acabam não cumprindo seu papel de educador. Assim, as famílias não transmitem a orientação sexual adequada, deixando o jovem em desvantagem. (MOREIRA, et al., 2008. p.67)

Ainda acrescenta:

A realidade atual é que as relações sexuais se iniciam precocemente, com um número alarmante de gestações não desejadas e de doenças sexualmente transmissíveis, caracterizando a falta de conhecimento e informação dos adolescentes sobre o aparelho reprodutor e sua função, métodos contraceptivos e, principalmente, de atitudes concisas para um sexo seguro. (MOREIRA, et al., 2008. p.67)

A média de idade da primeira relação sexual com penetração, no Brasil, estimada a partir das declarações de respondentes com faixa etária de 16 a 19 anos, é de 14 anos e quatro meses para os adolescentes e de 15 anos e dois meses para as adolescentes. A pobreza, a violência, a exploração sexual e a dificuldade de acesso aos cuidados com a saúde aumentam bastante a vulnerabilidade dos adolescentes ao HIV. Entre os brasileiros de 16 a 25 anos, somente 52,8% dos homens e 35,4% das mulheres declararam utilizar sistematicamente o preservativo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000)

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde (2000), as estratégias para o enfrentamento e controle do HIV e outras DST's, preveem o aumento do acesso da população à informação qualificada, bem como, aos insumos de prevenção. Com isso, é essencial constituir um processo de educação permanente que auxilie os indivíduos a se assinalarem como responsáveis pela promoção de saúde. O autor destaca que:

No campo das DST/HIV/AIDS aprendemos que a discussão de temas como cidadania, relação de gênero e sexualidade, uso de drogas, etnia e direitos humanos favorecem a construção de valores e atitudes saudáveis, promovendo o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade individual e coletivo. (BRASIL, 2006, p. 27).

Para Cunha (2011), os programas disciplinares que envolvem sexualidade nas escolas geralmente discutem o tema de maneira mais ampla e com pouco espaço para que os alunos possam tirar suas dúvidas. Desse modo, é necessário que o assunto seja complementado com projetos envolvendo profissionais da área. O autor conclui que a participação dos jovens em oficinas de educação sexual, bem como a realização de consultas médicas periódicas, possibilita um espaço para a conversa mais pessoal. Se estiverem mais bem informados, mais chances terão de se prevenir.

Lima (2007), ao relatar estudo realizado sobre DST nas escolas, afirma que, embora o jovem seja influenciado pela mídia a experimentar muitas sensações, cabe ao educador a função de prestar as informações corretas e contribuir para a

construção de valores. Para isso, é preciso mostrar, guiar, refletir, debater e trabalhar, tendo em conta que se trata de um processo longo e difícil, mas que deve ser praticado.

Sexualidade é um termo abrangente e dificilmente se encaixa numa definição absoluta. É parte integrante da vida de cada indivíduo e contribui para sua identidade. As questões de sexualidade fazem parte do processo de transformação na adolescência e mostram-se atreladas às descobertas sobre os desejos e valores pessoais, além de se apresentar como uma dimensão significativamente importante e elemento estruturador e formador da identidade dos sujeitos (Costa et al., 2001; Moreira et al., 2008). Maistro (2009, p.14) afirma que “a sexualidade está presente em todas as etapas de desenvolvimento do ser humano e que refletindo sobre ela e a conhecendo melhor podemos com certeza melhorar nossa qualidade de vida e relacionamento interpessoal”.

3.2 – Refletindo sobre minha prática educativa

A escola é considerada o espaço ideal para fazer um trabalho pedagógico sobre educação sexual. Para Chagas (2006, p.7), “o tema sexualidade é inesgotável, porque é dinâmico e vivencial e está presente na escola, independente da vontade dos educandos e educadores”.

Eu, como professora de ciências/biologia atuando em sala de aula desde 2014 em escolas particulares dentro de comunidades com turmas do 6º ano ao ensino médio percebo que o assunto sexualidade é tido como tabu, como aponta a minha pesquisa na qual autores do campo da saúde e da educação destacam as questões que se apresentam como limites para avançar num conhecimento mais crítico e natural sobre o exercício da sexualidade.

Percebo nas minhas turmas a carência que há sobre esse assunto, pois muitos pais ainda se sentem desconfortáveis para falar com seus filhos e optam pelo silêncio a debate-lo abertamente, depositando sobre a escola a principal responsabilidade e fonte de informação. Pressupõe-se que a dificuldade dos pais tratarem deste assunto se dá pelo constrangimento que sentem em falar sobre o que lhes dá desejo e sobre o próprio corpo? É possível que o tabu ainda presente,

apesar da crescente liberdade sexual conquistada no século XX, ainda se mantenha?

Na aula da disciplina de Práticas Educacionais que tive como aluna do Curso de Especialização em Ciência Arte e Cultura tive a oportunidade de assistir à peça “O Rapaz da Rabeca e a Moça Rebeca”, oferecida ao público no Museu da Vida⁴. Dessa forma, conheci o Museu da Vida, espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade tem o objetivo de educar e informar de forma lúdica e criativa, por meio de exposições, atividades interativas, multimídias, peças teatrais e laboratórios. A iniciativa da Casa de Oswaldo Cruz busca ampliar a participação da população em questões ligadas à saúde, ciência e tecnologia.

Esta peça se revelou como uma possível estratégia educativa, além de utilizar a arte, colaborando com a promoção da saúde. Pensando no projeto de conclusão de curso, pude aprofundar estas reflexões a luz de minha prática e comecei a buscar possibilidades que pudessem apresentar o tema da sexualidade de forma lúdica, mas também com aspecto crítico. Estas reflexões, alinhadas ao contexto dessa peça, é que irão me ajudar na discussão que encaminho no capítulo 3.

Diante das considerações analisadas, fica o seguinte questionamento: a arte pode contribuir como estratégia pedagógica eficaz para a promoção da saúde?

4. CAPÍTULO 3

4.1 O TEATRO COMO ESTRATÉGIA EDUCADORA

O teatro é uma arte dramática, embasada nas representações dos momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social, muito presente em nossos tempos atuais, despertando a criatividade e o faz de conta. Segundo

⁴ Localizado em uma ampla área verde, o espaço cultural também funciona como um polo de lazer e educação para as comunidades vizinhas, com o objetivo de proporcionar a compreensão dos processos e progressos científicos e de seus impactos no cotidiano.

Costa; Albuquerque (1997), “a teatralização é um dos meios mais eficazes que se conhece para educar e motivar as pessoas”. (p.223)

A palavra teatro deriva dos verbos gregos "ver, enxergar" (*theastai*). Segundo lendas, apesar de não haver controvérsias quanto a suas origens findadas nos rituais dionísicos, o **teatro** teve sua origem no século VI a.C., na Grécia, surgindo das festas realizadas em homenagem ao deus Dionísio, deus do vinho.

Segundo Reverbel (1979), teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os. A autora defende a função eminentemente educativa, e destaca que a instrução ocorre através da diversão.

A educação está no desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondente aos desejos, anseios e proporcionar uma marcha gradativa das próprias experiências e descobertas. Isso porque possui uma concepção totalizante que implica e compromete todas as potencialidades do indivíduo e permite o alcance da plenitude da dimensão social com o desenvolvimento da auto-expressão. Para a autora, a importância da diversão justifica-se porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança. Reverbel defende ainda que na infância tem-se a necessidade de brincar, jogar para se orientar no espaço, pensar, comparar, compreender, perceber, sentir para descobrir o mundo, integrar-se com o meio, construir o conhecimento e a socialização. Nessa concepção, o teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano.

Utilizando a arte como ferramenta de promoção de saúde, o presente trabalho analisa o texto da peça teatral produzida pelo Museu da Vida/COC/FIOCRUZ como estratégia de sensibilização e promoção de saúde, tendo a divulgação científica como elemento potencializador da informação.

A peça “O Rapaz da Rabeca e a Moça Rebeca” foi inspirada no cordel “O Rapaz da Rabeca e a Moça da Camisinha” de José Mapurunga. Trata-se de um

Romeu e Julieta nordestino, onde jovens de famílias rivais se apaixonam, tal qual o famoso romance de William Shakespeare.

Os primeiros diálogos da peça já destacam as distintas características do casal: Rebeca fora criada feito princesa, pertencera a família Wanderleis, os fazendeiros ricos. João pertencera aos Tapebas, família mais humilde. A estória se passa nos anos 90, em Cantinguba-dos-Aflitos. De acordo com a tradição da família, Tapebas e Wanderleis não poderiam se relacionar amorosamente, apesar de serem amigos. Mas o destino cuidou de enlaçá-los e dar início ao amor proibido.

Com ajuda de sua rabeça, encontrada numa moita, ficava de tocaia observando a amada, que, ao ouvir aquele som, foi a fígada pelo cupido. No diálogo que segue, Rebeca deixa claro sobre estar em posse de um preservativo:

*“Meu amado
Em teu amor não vivo
Inda bem que sempre trago
Comigo um preservativo
Com ele brinco pra valer
E das doenças me livro.”*

De acordo com o Ministério da Saúde (2018), a camisinha é o método mais eficaz para se prevenir contra muitas doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids, alguns tipos de hepatites e a sífilis, por exemplo. Além disso, evita uma gravidez não planejada. O Brasil registrou anualmente uma média de 40 mil novos casos de Aids nos últimos cinco anos. E no período compreendido entre 2010 e junho de 2017, foram contabilizados 342.531 casos de Sífilis Adquirida – transmitida através de relação sexual desprotegida.

O pai de Rebeca aparece de súbito, e impede que tenham relações sexuais, relembando a tradição familiar. Visconde Wanderlei ressalta que a filha só terá relações sexuais com homens brancos e de linhagem nobre, características que se opõem à natureza de João, sendo ostensivo quanto a sua intolerância com o rapaz, e punindo-a, mantendo Rebeca presa “*num quarto escuro sem janela pra abrandar o fogo dela*”. Mesmo com a visibilidade do movimento feminista nos anos 70, vinte anos antes da passagem dessa estória, está incrustada na sociedade uma ideia de inferioridade as mulheres em relação aos homens. O fato do pai de Rebeca mantê-la

enclausurada para conter seus desejos, reforça a ideia de que mulheres não possuem poder do próprio corpo.

Ao partir, João deixou a esperança num papel, como bilhete para amada, que voltaria rico, para mais tarde, deleitar-se do amor de Rebeca. E mesmo aos anos que os mantiveram afastados, Rebeca estava sempre a negar seus pretendentes, se mantendo fiel a seus sentimentos.

Quando por fim a eletricidade chegou em Cantiguba, o povo logo soube que a imposição do Visconde de nada mais valia, o que o desagradou. Completou seu descontentamento ao ver João Tapeba na TV, transmitindo um recado a sua amada. Não podemos negar que a mídia possui relevância sobre uma democracia, o que explica o descontentamento do Visconde, tendo em vista que não poderia mais manipular a massa social de onde vivia.

João Tapeba conheceu a malícia da cidade grande e tornou-se artista de rua, tentando fazer com que o som de sua rabeca induzisse coisas boas e o fez com tanto êxito que foi um sucesso. Se envolveu com as mais diversas mulheres e ainda assim, conservava seu compromisso firmado de casar-se com Rebeca e quebrar a tradição. Apesar de conservar seu compromisso com Rebeca, João não fazia sexo seguro.

Durante os preparativos de para sua chegada, a notícia anunciou na televisão, de que João pegou a “má doença”.

“É que o nobre João Tapeba

Da rabeca maravilhosa

Sem saber foi acometido

Por uma síndrome perigosa

Conhecida como AIDS”

A AIDS tornou-se um marco na história da humanidade. Desde a sua identificação, no ano de 1981, causou grande impacto e foi alvo de grande discriminação, sendo disseminados muitos equívocos, desde o tipo de população infectada a seu modo de infecção. Foi descrita após uma sucessão de casos de pessoas que desenvolveram infecções pouco comuns e neoplasias raras, só encontradas em estados de imunodeficiência avançada.

No decurso de sua descoberta, seu diagnóstico era equivalente a uma sentença de morte, visto que, os conhecimentos sobre medicamentos antirretrovirais

vieram à tona um tempo depois. Os medicamentos antirretrovirais surgiram na década de 1980, para impedir a multiplicação do vírus no organismo. Eles não matam o HIV, vírus causador da AIDS, mas ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. O SUS distribui gratuitamente o coquetel desde 1996. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

João Tapeba soube do risco e assume a responsabilidade no seguinte diálogo:

*“[...]
Se peguei essa doença
A imprevidência foi minha
Que eu sabia do perigo
E feio hábito mantinha
De visitar meus haréns
Sem vestir a camisinha.”*

O uso de métodos de barreira é uma estratégia essencial para a prevenção do HIV, e neste trecho, João deixa declarado sua falta de cuidado para o uso do preservativo e o hábito de se relacionar com muitas mulheres sem utilizar o mesmo. Ainda assim, não se desestruturou e continuou empenhado em seu plano inicial: voltar para sua terra e ir ao encontro de Rebeca.

Ao descobrir sobre a doença, Visconde voltou a enaltecer suas antigas crenças decidiu agir contra João usando preconceito e falta de informação. Ele afirmava para Rebeca que, ao casar-se com João Tapeba, era como “morrer na mais triste condição” e que, caso ela o obedecesse e não o enfrentasse, ele a livraria das correntes. Rebeca, mesmo abalada, não demonstrou ao pai e foi irrefutável em sua resposta:

*“Pare com essa ladainha
Serei eu de João Tapeba
Da sua cama a rainha
Graças a Deus o que não
Falta aí é camisinha.”*

A camisinha, ao contrário do que se pensa, é uma invenção bem antiga, já que em 1300 a. C. os egípcios utilizavam um envoltório feito de uma mistura de linho, pele e materiais vegetais, aperfeiçoado minimamente mais tarde pelos

romanos, onde utilizavam órgãos viscerais de ovinos e caprinos. Sua evolução foi se dando ao longo do tempo, tendo grande êxito em 1564, quando o italiano Gabriel Fallopius, anatomista e cirurgião, inventou um saco de linho para seus pacientes colocarem sobre o pênis, onde além de proteger contra doenças, também impedia a gravidez. No início do século XVIII, em Londres, era fundada a primeira loja de preservativos, feitas de intestinos de cordeiro e, em 1843, começaram a ser fabricados pela Hancock e pela Goodyear em borracha, mas ainda eram pouco aderentes, irregulares e caras, fazendo com que fossem usadas várias vezes. (DANTAS, 2015)

Com a invenção da pílula anticoncepcional em 1960, ela foi deixada de lado, mesmo sendo um método desenvolvido como controle de natalidade, e não prevenção de uma IST, e retornou nos anos 90 por conta da grande epidemia de AIDS (LINS, 2004). Uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (GUERRIERO, 2002) coloca em pauta a masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens heterossexuais. Nela indica que o uso do preservativo não é frequente, pois os participantes acreditam que diminui o prazer e prejudica a ereção. A solicitação para o uso da camisinha parece cabível apenas ao homem; se partir da mulher, só é considerada justa se for para evitar uma gravidez. Esses homens não consideraram legítimo que a esposa solicite camisinha para evitar IST/AIDS, pois ela deve confiar no marido.

Visconde relatou que viu em sonho um anjo lhe avisar para que João Tapeba fosse expulso ao chegar em sua cidade. Sem demora, sua previsão se cumpriu; ao som da rabeça o céu se abriu e anjos lhe surgiram trazendo palavras para desmistificar os devaneios do Visconde quanto a AIDS:

“...Que venha um tempo sem preconceito

Em que o amor sai ganhando

A AIDS não é castigo

É apenas uma contingência

Que pode ser prevenida

Com cuidado e experiência

Saibam então se prevenir

Contra a AIDS e o preconceito

O primeiro com camisinha

E o segundo com o jeito

De olhar tudo na vida

Sem antecipar defeito.”

Tocado com as palavras, Visconde soltou Rebeca e se desculpou com a filha, e então, finalmente, abençoou o casamento.

Analisando o contexto peça, destaca-se a importância do esclarecimento e questões relacionadas ao sexo, livre de preconceitos e tabus.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense) pontua que 27% dos jovens do 9º ano (aproximadamente 14 anos) já tiveram relações sexuais, 33,8% disseram não ter usado camisinha na última relação sexual. Apesar disso, 7 em cada 10 afirmaram ter recebido informação a respeito na escola. Ou seja, apenas passar informação não é suficiente. (IBGE, 2015)

Se faz necessário o desenvolvimento de uma estratégia educadora potente da qual os jovens consigam refletir para contribuir para promover uma saúde melhor aos adolescentes. O teatro pode servir como um interlocutor alternativo para aquisição de novos conhecimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde, para alcançar seus objetivos, exige ação coordenada entre todas as partes envolvidas: governo, setor saúde e outros setores sociais e econômicos, organizações voluntárias e não governamentais, autoridades locais, indústria, meios de comunicação e a educação. As pessoas, em todas as esferas de vida, devem envolver-se neste processo como indivíduos, famílias e comunidades. Os profissionais e grupos sociais têm grande responsabilidade na mediação entre os diferentes, com respeito à saúde, existentes na sociedade.

As estratégias e programas na área da promoção da saúde devem adaptar-se às necessidades locais e às possibilidades de cada país e região, bem como levar em conta as diferenças em seus sistemas sociais, culturais e econômicos. Ademais, a promoção da saúde vai muito além dos cuidados de saúde. Ela insere o tema da saúde na agenda de prioridades dos políticos e dirigentes em todos os níveis e setores, chamando atenção para as consequências que as decisões tomadas podem ocasionar no campo da saúde e incitando-os a aceitar suas responsabilidades políticas para com a saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002)

Podemos dizer que a promoção da saúde é a busca de uma relação harmoniosa que nos permita viver com qualidade, que depende de um melhor conhecimento e aceitação de nós mesmos, de relações mais solidárias, tolerantes com os outros, relações cidadãos com o Estado e relação de extremo respeito a natureza, em uma atitude de responsabilidade ecológica com a vida sobre a terra e com o futuro. Estas relações significam construir saúde em seu sentido mais amplo, radicalizar na luta contra as desigualdades e participar na construção de cidadania e da constituição de sujeitos. Sujeitos que amam, sofrem, adoecem, buscam suas curas, necessitam de cuidados, lutam por seus direitos e desejos.

A arte, numa perspectiva histórica, pode ser identificada como uma ciência que vem percorrendo um longo caminho para ter seu reconhecimento institucional. Ao fazer e conhecer Arte como instrumento da prática pedagógica, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso,

desenvolvem potencialidade como percepção, observação, imaginação e sensibilidade que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo para a compreensão de conteúdo das outras áreas do currículo, segundo Ana Mae Barbosa (2010, p. 2) “A arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador”.

A prática educativa em saúde pode atuar como um processo de aprendizagem e reflexão, estabelecendo estreito contato com as situações do cotidiano, em seus intrincados aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. É necessário, portanto, que as ações educativas permitam uma abordagem criativa, que possa facilitar a aprendizagem individual e coletiva, buscando a autonomia do sujeito e sua capacidade de autorreflexão e crítica no cuidado de si e do outro.

Desta forma, educar é o principal caminho para promover saúde, pois favorece o processo de conscientização quanto ao direito de saúde como forma de empoderamento individual e coletivo sobre as determinantes do processo de saúde.

ANEXOS

O Rapaz da Rabeca e a Moça Rebeca**Prólogo “*Onde eu cheguei, tá chegando*”**

NARRADOR – Sou eu o mestre contador
 Proseio, conduzo, conto
 Sou o mestre falador
 Não invento, mas posso aumentar o ponto
 Conto tudo sem pudor
 Minha paixão é te deixar tonto
 Emoção é o meu labor
 Se aproxime, faz favor, que eu lhe dou até desconto!

REBECA – Criada como princesa
 À base de Nutella e leite de tigresa
 Assim cresceu Rebeca em seu reino imaginário
 Até conhecer João – o Tapeba mais fuleiro e ordinário
 Da Rabeca, veio o canto da sereia
 O amor fez desmoronar seu velho castelo de areia
 Se desde Romeu e Julieta um sobrenome o amor derruba
 O que pode florescer, pois, na caatinga do Cantiguba?

VISCONDE -Tradição é coisa que eu respeito
 Mentira de mim não se esconde
 E quando alguém me desobedece, cresce uma raiva
 Vinda não sei de onde
 É por isso é que todos me conhecem
 Me chamam mesmo é de Visconde.

JOÃO – Eu, que nunca quis mais que o amor
 Foi nele que me banhei
 Vivendo nele com tanto ardor
 E triste da sina que me achei
 Sem cura para tal dor
 Mas nem por isso temerei buscar Rebeca,
 A minha flor

NARRADOR - A história que lhe conto
 Se deu nos anos noventa
 Da era mil e novecentos
 É que o povo assim comento
 E o povo só diz verdade
 Ou quando muito ele aumenta.

JOÃO - A história aconteceu
 Num escondido grotão
 Perdido nas profundezas
 Do mais distante sertão

Onde o cão perdeu as botas
E não pode achar mais não.

REBECA - Cantiguba-dos-Aflitos
É o nome deste lugar
Tão pequenino e esquecido
Que ninguém foi se lembrar
De colocá-lo mapa
Para quem quiser achar.

VISCONDE - Lá não tinha luz elétrica
Nem mesmo televisão
O povo permanecia
Em completa solidão
Contando apenas com Deus
Porque Deus é a salvação.

NARRADOR - Duas famílias: os Wanderleis
E os Tapebas lá viviam
Todas duas muito honradas
Que não se desmereciam
Uma pobre e a outra rica
Mas que sempre se entendiam.

Os Tapebas eram os pobres
Mourejavam nos roçados
Os Wanderleis poderosos
Fazendeiros abastados
Eram amigos, porém destes:
Cada qual para o seu lado.

Porque tinha uma tradição
Do tempo do vice-rei
Cegamente obedecida
Como se obedece a lei:
Não poderiam se casar
Tapeba com Wanderlei.

Até que a força do destino
Trouxe um lance inesperado
Um Tapeba adolescente
Feio e desempinado,
Se amarrou numa Wanderlei
A mais linda do seu lado.
Era caso sem esperança
Daquilo realizar-se
Mas o rapaz não desistiu
E resolveu apegar-se
Com Santo Antônio que é
O padrinho dos enlaces.

Só pensando na mocinha
Saindo para caçar marreca
Quando encontrou numa moita
Pertinho duma charneca
O resto de velho instrumento
Que mais parecia rabeca.

Em casa, então, consertou,
Um bordão desmantelado
Ao fazer este serviço
Foi por Deus iluminado
Assim que tocou a rabeca
Dela partiu um trinado.

Tão bonito que os pássaros
Se calaram arrepiados.
Diante de tanta beleza
O rapaz, maravilhado,
Teve então uma boa ideia
Pra lhe render resultado.

De tocaia ficou à espera
Da amada perto do açude
Onde ela se banhava
Nos fins de tarde amiúde
Pois queria com a rabeca
Desejar-lhe boa saúde.

A moça chegou e benzeu-se
Antes de entrar na água fria
O rapaz, na moita, entoou,
Na rabeca uma melodia
Que fez a moça gemer
Porque mais ela queria.

O rapaz era conhecido
Por João Tapeba de Oliveira
A mocinha Wanderleia
Rebeca Souza Silveira
Entre os dois frutificou
Paixão boa e verdadeira.

É que a formosa Wanderlei
A dos sonhos do rapaz
Ouviu o som da rabeca
E nunca mais teve paz
A figada do Cupido
Picou-lhe forte demais.

REBECA - *Meu amado
Sem teu amor eu não vivo
Inda bem que sempre trago
Comigo um preservativo
Com ele brinco a valer
E das doenças me livro.*

NARRADOR - *Foi vestindo no rapaz
Bem jeitosa a camisinha
Quando surgiu de repente
O velho pai da mocinha
O Visconde Wanderlei
Não se sabe donde vinha.*

VISCONDE: - *Eis aí
Uma tenebrosa questão
Nem que morra não permito
Que se faça essa união
Tão querendo bagunçar
Nossa velha tradição.*

*Tá pensando o quê, seu mico?
Minha filha é Wanderlei
E não chega pro seu bico.
Com ela só transa branco,
Nobre, primo e muito rico.*

*E por favor não insista
Em quebrar as tradições
É melhor que vá embora
Vá morar noutros rincões
Pois se ficar entre nós
Eu lhe arranco os cunhões.*

NARRADOR - *Quando o rapaz pediu
Dos seus parentes amparos
Recebeu foi reprimenda
E percebeu o quanto é caro
Brigar contra tais costumes
É viver no desamparo.*

*Ficou mais triste ainda
Quando uma velha lhe revela
Que Rebeca estava presa
Num quarto escuro sem janela
Como um castigo do pai
Pra abrandar o fogo dela.*

JOÃO - *Bode se engancha a galhada
De nada adianta empurrar
Pois a cerca é bifurcada
Melhor mesmo é recuar
Para dar uma grande marrada.*

NARRADOR - Tendo esse bom sentimento
Se decidiu por partir.
Não sabia com certeza
De um lugar pra onde ir
Mas comprou boa malota
Para se mandar dali.

JOÃO (*escrevendo um bilhete*) - *É o jeito ter que ir embora
É preciso que me aceite
Quando voltar chego rico
Pra viver nosso deleite.*

*Me espere que com certeza
Qualquer tempo vou voltar
Nem que vive vitalina
Fique sempre a me esperar
Nem que seja na velhice
Haveremos de casar.*

NARRADOR - Não esqueceu a rabequinha
Guardou dentro da malota
Embrenhou-se então no mato
Sem ter ao certo uma rota
Mas jurou consigo mesmo
De não conhecer derrota.

REBECA - Daquela data pra frente
O fato ficou esquecido
Pra tapeba e Wanderlei
Nosso João tinha morrido.
Apenas a linda Rebeca
Lhe esperava pra marido.

REBECA - Os anos enfim se passaram
Tudo na mesma moleza
Cantiguba continuava
Na sua eterna tristeza
Rebeca ficando mais velha
Mas não perdia a beleza.

REBECA - Sempre enfeitando marido
Que seu pai lhe oferecia
Por mais bacana que fosse
Rebeca se desfazia

Pois era somente a João
Que Rebeca se daria.

NARRADOR -Até que numa linda tarde
Como emergidos do chão
Chegaram no Cantiguba
Uns homens de macacão
Operários que cuidavam
Da eletrificação.

Ficou tudo iluminado,
Com luz tipo fluorescente,
A noite se assemelhava
Com um dia reluzente,
O povoado parecia
Um reinado incandescente.

Os lampiões e lamparinas
Perderam sua serventia
A essa grande novidade
Só o Visconde maldizia
Que no coreto da praça
Para o povo assim dizia:

VISCONDE - *Esse mau fogo eletrônico
Vai ser a nossa desgraça
É artimanha perigosa
Pra destruir nossa raça
Só pode ser do demônio
Mais ardilosa pirraça.*

NARRADOR -Furioso solicitou
Para o povo destruir
Os postes e a fiação
Todo mundo só fez rir,
Pois estava satisfeito
Com o que acontecia ali.

Estava nesse discurso
Com a voz quase embargada
Quando do mato despontou
A língua de grande estrada
Que parecia um tapete
De tão bem pavimentada.

Logo em seguida chegou
Nela um enorme caminhão
Que penetrou no povoado
Parecido um furacão
Estacionou frente à praça

Se pensou que era um dragão.

Depois de certificado
Que o caminhão não mordida
O povo acabou sabendo
Da carga que ele trazia
Que era pra o Cantiguba
Mais uma grande melhoria.

O motorista falou
Que pra cada cidadão
Um bom amigo enviava
A mais nova sensação:
Um aparelho milagroso
Chamado televisão

REBECA -Técnicos que tinham chegado
Instalaram os aparelhos
O povo então se encantou
Com o azul, verde e o vermelho,
Que na tela revelavam
A luz forte de um espelho.

Assistiram a mil novelas,
Também ao telejornal,
O Visconde reclamava:
Isso é aparelho do mal.
E cercado pelos fatos
Era um ferido animal.

Isso porque ficou sabendo
Que outras coisas existiam
Que fora do Cantiguba
Os viscondes não haviam,
Que as leis que ali governavam
Noutros cantos não valiam.

NARRADOR -Ficou mais furioso ainda
Quando na televisão
Anunciou-se um artista
Que era a grande atração
O orgulho nacional
Um verdadeiro titão.

Um artista que assim era
A maior revelação
Que através de sua música
Fizera uma revolução
Por isso mesmo no mundo
Era o centro da atenção

Quase tem uma pilora
 Quando ele viu na telinha
 João Tapeba em pessoa
 Com a sua rabequinha
 Que dali mandou um recado
 Para alinda Rebequinha.

JOÃO - *Ó meu amor
 Enfim contigo casarei
 Pois eu quero realizar
 Tudo aquilo que sonhei!
 Não há nada que impeça
 Tenho a força de um rei.*

NARRADOR -O que aconteceu a João
 Eu agora vou contar:
 Quando fugiu do Visconde
 João Tapeba foi esbarrar
 Numa cidade tão grande
 Nas ribanceiras do mar

JOÃO -Lá chegando se assustou
 Com tudo aquilo que via:
 Era um povo violento
 Que se matando vivia
 Devorando-se um ao outro
 Não queriam outra porfia.

NARRADOR -Era gente que mostrava
 Apenas o seu lado mau
 Cada um era pro outro
 Um inimigo mortal
 Era a própria encarnação
 Do pecado original.

JOÃO - *Ora, eu tenho que comer!
 Vou tocar minha rabeca
 Para assim sobreviver
 Pois a música é capaz
 De até o cão entreter.*

NARRADOR -Entrou assim na batalha
 Em festa, praça e feira
 Foi quando observou
 Que a rabeca brejeira
 Tinha o dom de melhorar
 Daquele povo as maneiras.

É que a sua rabequinha

Tocada em firme e bom tom
Induzia à humanidade
Revelar seu lado bom,
Foi sucesso imediato
A virtude desse som.

O João virou de repente
Um fenômeno sem igual
Tornou-se da noite pro dia
Um astro internacional
O dinheiro foi chegando
Ficou sendo o maioral.

REBECA -Comprou vinte e seis palácios
Nos mais diversos países
Viajava em jatinhos
Com as mais famosas atrizes,
Mas ligado sempre ao Cantiguba
Sua terra, suas raízes.

Tanto que pra minorar
Sua saudade de Rebeca
Comprou de um rico sultão
Nos arredores de Meca
Um lote de loiras francesas
Pra afinar sua rabeca.

Como também importou
De Bagdá um harém
Que só de ruivas eslavas
Só contava mais de cem
Isso fora as morenas
Vindas de Jerusalém.

Mesmo com tanta fartura
Tinha firme opinião
De se casar com Rebeca
E romper a tradição
Que proibia entre eles
Uma feliz união.

NARRADOR -Assim pensou num bom plano
Para o Cantiguba mudar:
Primeira coisa que fez
Foi energia botar
Com estrada e com TV
Para com o mundo ligar.

Nesse modo seus patrícios
Iam acabar entendendo

JOÃO -Que é impossível ficar
A tradição defendendo
Se o mundo fora dali
Eles todos estavam vendo

E sem essa tradição
Do tempo do vice-rei
Seria então permitido
Que uma linda Wanderlei
Se casasse com Tapeba
Com o amparo da lei

NARRADOR -Mas a coisa não se deu
No modo que João queria
Pois ao vê-lo na TV
Disse o Visconde: *podia!*

VISCONDE - *Nem que eu morra e vá pro inferno
Acontece essa heresia.*

REBECA - *Meu pai tenha compreensão
Lhe suplico que atenda
A voz sábia da razão
Pois jamais eu vou casar
Com outro senão João.*

*Do jeito que recusei
Aquele primo distante
Recuso sem vacilar
Qualquer marido ou amante
Que não seja João Tapeba
O meu cavaleiro andante*

*Só caso com João Tapeba
O meu ente mais amado
E jamais eu trairia
O que ficou combinado
Eu não casarei com outro
Nem pra ganhar um reinado.*

NARRADOR - Quando o Visconde escutou
Essa resposta valente
Prendeu Rebeca num quarto
Amarrada em corrente
Para acabar de uma vez
Com seu amor resistente

Foi quando no céu surgiu
Um gigantesco avião

Chegou subitamente
Provindo da imensidão
E o povo feito doido
Correu aos gritos: *é João!*

Mas não era ele ainda
Eram os preparativos
Para a chegada de João.
O povo, receptivo,
Deu vivas aos que chegavam
Em brado forte e altivo.

Engenheiros e arquitetos
Desceram pra encontrar
Um terreno adequado
Onde iriam projetar
O palácio luxuoso
Onde João ia morar.

CHINÊS 1 - O piso foi ladrilhado
Com o ouro de casta mais fina
As escadas revestidas
Com corrimões de platina
O teto foi segurado
Com cristais da Indochina.

CHINÊS 2 - Esmeraldas decoravam
O amplo belo salão
Nas alcovas cintilavam
Rubis vindos do Ceilão
Diamantes seguravam
As aldrabas do portão

CHINÊS 3 - As calçadas reluziam
Preciosas opalinas
De prata, lá do Peru
Toda proteção das quinas
De marfim do Paquistão
Eram feitas as sentinas.

NARRADOR - Com um esforço sobre humano
Terminou a construção
Tudo estava preparado
Para a chegada de João
Quando uma grande notícia
Se ouviu na televisão.

Foi com maior comoção
Que a TV anunciou
Que o grande João Tapeba

Uma má doença pegou
Que ainda não tinha cura
O mundo inteiro chorou.

É que o nobre João Tapeba
Da rabeça maravilhosa
Sem saber foi acometido
Por uma síndrome perigosa
Conhecida como AIDS
(PAUSA. SILÊNCIO.)

JOÃO *(na coletiva de imprensa) - Isso que me aconteceu
Está sendo resultado
De não fechar minha porta
Pra evitar ser roubado.*

*Se peguei essa doença
A imprevidência foi minha
Que eu sabia do perigo
E feio hábito mantinha
De visitar meus haréns
Sem vestir a camisinha.*

*Sei que a vida continua
Quero agora me tratar
Tenho projetos que a doença
Não pode atrapalhar
Por isso deixo avisado:
Não vou parar de tocar.*

*Não abro mão da rabeça
Vou continuar tocando!
Como também hei de estar
Em poucas horas chegando
No Cantiguba, minha terra,
Como vinha planejando.*

NARRADOR - O Visconde quando ouviu
Que João tinha essa doença
Resolveu ressuscitar
Sua velha desavença
E defender a tradição
Que foi sempre sua crença.

Descobriu então que a AIDS
Não tem cura e é mortal
Que também é transmitida
Com relação sexual
Na sua cabeça louca
Teve um plano muito mau

De desmoralizar João
 Usando o preconceito
 Transformando então a AIDS
 Como se fora um defeito
 Chamou o povo na praça
 E assim falou desse jeito:

VISCONDE - *Cês agora estão vendo
 Que eu estava com razão
 Quando sempre defendi
 Nossa velha tradição
 O Cantiguba desgraçou-se
 Por acreditar em João*

*Tudo aqui perdeu o tino
 Ficou tudo tão errôneo
 Quando João pra cá mandou
 Os seus presentes medonhos
 Ele nunca me enganou
 João pra mim é o demônio.*

*Eis agora que do céu
 Veio pesado castigo
 Pois a doença de João
 Mostra que ele é inimigo
 E que temos de voltar
 Ao modo de ser antigo.*

*Um anjo me disse em sonho
 Que devemos expulsar
 João do nosso Cantiguba
 Quando aqui ele chegar
 Se não foi obedecido
 Vai o mundo se acabar.*

NARRADOR - Chegou o Visconde em casa
 Pra completar o malfeito
 Pois sabia que a desgraça
 Se for muito faz efeito
 E estava obcecado
 Por que achava direito.

VISCONDE - *Minha filha eu lhe devo
 Transmitir uma informação
 João Tapeba está com AIDS
 Deu lá na televisão
 Casar com ele é morrer
 Na mais triste condição.*

*Por isso lhe solicito
Que até que enfim se oriente
Que me deva obediência
E que nunca mais me enfrente
Se você fizer assim
Eu lhe livro da corrente.*

NARRADOR - Pelo o acontecido a João
A moça se abalou
Mas ao tirano do pai
Abalo não demonstrou
Singela, porém bem firme
Ela apenas ponderou:

REBECA - *Pare com essa ladainha
Serei eu de João Tapeba
Da sua cama a rainha
Graças a Deus o que não
Falta aí é Camisinha.*

*Seu império está no fim
Você tá na contramão
Não vai ser sua teimosia
E as grades da prisão
Que vão poder embargar
Meu casamento com João.*

NARRADOR- Foi quando ouviram uma rabeca
Tocar bonita canção
Que parecia de Deus
Uma alegre saudação.
Era quase meia noite
O céu se abriu num clarão
Sete castiçais de ouro
Surgiram da imensidão
Sete trombetas tocaram
Arrepiando o povão.

Setenta anjos surgiram
Sob a luz do firmamento
Sete sinos badalaram
No clamor desse momento
E ouviu-se sete tambores
Num sonoro batimento.

Sete estrelas cintilaram
Entre elas, vaporoso,
Foi surgindo de repente
Um pavão misterioso
Dentro dele um arcanjo

Voz do todo poderoso.

PAVÃO (Off) - *Trago aqui toda a verdade
Pois a bondade eu esbanjo.
O mundo não vai se acabar
Nós estamos começando
Que venha um tempo sem preconceitos
Em que o amor sai ganhando*

*A Aids não é castigo
É apenas uma contingência
Que pode ser prevenida
Com cuidado e experiência*

*Saibam então se prevenir
Contra a Aids e o preconceito:
O primeiro com camisinha
E o segundo com o jeito
De olhar tudo na vida
Sem antecipar defeito.*

NARRADOR - Transformado, o Visconde,
Que vira a anunciação
Soltou a linda Rebeca
Lhe pediu muito perdão
Abençoando o casamento
Dela com o Tapeba João.

VISCONDE - *Meu ouro
Minha querida filinha
Seja feliz com João
Faça amor com camisinha
Pois esse é o comportamento
De quem nasceu pra rainha.*

NARRADOR - O Casamento de Rebeca
Com o Tapeba João
Teve como seus padrinhos
O chanceler alemão
A rainha da Inglaterra
E da Arábia um sultão.

Estadistas e empresários
Chegaram do mundo inteiro
Todos se acotovelavam
Para ver quem era o primeiro
A cumprimentar o João
O ilustre rabequeiro.

A festa foi nos conformes

As regras da boa etiqueta
Reis, princesas e rainhas
Todos dançando opereta
Apenas dois incidentes
Ocasionalmente careta.

Num deles, certo monarca
Entrou na cana brejeira
E depois de deglutir
A vigésima saideira
Estranhou o rei da Espanha
Quis até puxar peixeira

FIM

Fortaleza, março de 2000.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. (2001). **A polêmica sobre adolescência e sexualidade**. Belo Horizonte: Campo Social.

BECKER, D. **O que é adolescência**. São Paulo: Nova Cultura Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1986.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/Aids**. Brasília (DF). 2000. Acesso em 02 de Setembro de 2019. Disponível em <
<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/168comporamento.pdf> >

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/AIDS, Hepatite e outras DST**. Brasília. 2006. Acesso em 02 de Agosto de 2019. Disponível em
<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad18.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política Nacional de Promoção da Saúde - PNaPS**: Brasília, 2006

BUSS, P. M., 1998. **Promoção da Saúde e Saúde Pública**. Rio de Janeiro: ENSP.

CHAGAS, E.R.C. **Educação Sexual**. Porto Alegre: UFRS, 2006.

CHARBONNEAU P.E. **Adolescência e sexualidade**. São Paulo: Paulinas; 1987.

COSTA, I.C.C; ALBUQUERQUE, A.J.**Educação para saúde** In: OLIVEIRA, A. G. R. C; SOUZA, E. C. F. (Coord) Odontologia preventiva e social: textos selecionados. Natal: Edufrn, p.223 a 250.1997.

COSTA, M. C. O.; LOPES, C. P. A.; SOUZA, R. P.; PATEL, B. N. **Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção**. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 77 (supl. 2), p. 217-224, 2001. Acesso em: 06 setembro de 2019. Disponível em:
<http://moodle.epmcelp.edu.mz/pluginfile.php/3375/mod_resource/content/1/exualidade%20na%20adolesc%C3%Aancia%20desenvolvimento.pdf>

CUNHA, M. **DST na adolescência: a maior arma é a informação.** Publicada do site I Saúde Bahia em 02/07/2011. Disponível em <<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/dst-na-adolescencia-a-maior-arma-e-a-informacao>> Acesso em 06 de setembro de 2019.

DANTAS, G. C. S. **Origem da Camisinha;** *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/sexualidade/origem-camisinha.htm>. Acesso em 15 de agosto de 2019.

DATASUS. **Nascidos vivos.** São Paulo. 2016. Acesso em 15 de agosto de 2019. Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>

FERNANDES, et al. **Gravidez na Adolescência um Problema Social: visão de um grupo.** In: Alves MDS, Pagliuca LMF, Barroso MGT, organizadores. *Cultura e poder nas práticas de saúde: sociedade, grupo, família.* Fortaleza: Pós - Graduação/DENF/ Universidade Federal do Ceará; 1999.

FONSECA, H. – **Compreender os Adolescentes - Um desafio para pais e educadores.** 4ª edição. Barcarena: Editorial Presença, 2005.

GUERRIERO, I et al. **Masculinidade e vulnerabilidade ao HIV de homens heterossexuais.** *Rev. Saúde Pública* v.36 n.4 supl.0 São Paulo ago. 2002. Acesso em 20 de Agosto de 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000500008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>

Gir E, Nogueira MS, Pelá NTR. **Sexualidade humana na formação do enfermeiro.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2000; 8(2):33-40.

HOUAISS, A. – **Grande Dicionário Houaiss Online.** Acesso em 20 de agosto de 2019. Disponível em <<https://houaiss.uol.com.br/>>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C),** 2016.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília – DF. Acesso em 15 de agosto de 2019. Disponível <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>

LIMA, V.S. **DST: escolas e alunos estão preparados para esta realidade?** Monografia do Curso de Ciências Biológicas do UNILASALLE. 2007. Acesso em 6 de setembro de 2019. Disponível em <http://biblioteca.unisalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/ciencias_biologicas_licenciatura/Para%20catalogar/2007-1/LIC%207.pdf>

LINS, RN. **Por que uma Revolução Sexual?** São Paulo (SP): Terra Networks; 2004. Acesso em 06 de setembro de 2019. Disponível em: <<http://camanarede.terra.com.br>>

MACHADO, M. F.A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do sus - uma revisão conceitual.** Ciênc. saúde coletiva vol.12 nº2. Rio de Janeiro Mar./Abr. 2007. Acesso em: 01 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Integralidade_formacao_e_educacao_em_saude.pdf>

MAISTRO, V. I. A. **Desafios para a Elaboração de Projetos de Educação Sexual na Escola. Educação Sexual: em busca de mudanças.** Londrina: UEL, 2009. p.35-62.

MARQUES, A. C. (2009). **Os homens não são iguais e todas as mulheres não são iguais: representações dos jovens sobre sexualidade.** Centro de investigação e estudos de sociologia, e-Working Paper nº 76. Retrieved 15 agosto de 2019., Disponível:

<<http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1537/1/CIES-WP76%20Marques.pdf>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Protocolo de Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Relatório de Recomendação.** Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Acesso em 20 de Agosto de 2019. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDT_IST_CP.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde; 2018. **Boletim Epidemiológico.** Acesso em 20 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/65812/boletim_hepatites_2018_sm_.pdf?file=1&type=node&id=65812&force=1>

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde dos adolescentes na Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Acesso em 15/08/2019. Disponível <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf>

MOREIRA, T. M. M., et al. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. Vol.42 nº2 São Paulo, 2008

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX: neurose.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997

OMS, UNFPA e Family Care International. **Meeting Report: Expert Consultation on the Development of Regional Adolescent Sexual and Reproductive Health Standards in Latin America and the Caribbean.** Panamá, 2016. Acesso em 01 de Setembro de 2019. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34853/9789275319765_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

OZELLA, S. **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2003.

REVERBEL, O. **O Teatro na Sala de Aula.** 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

ROCHEL, L. – **A criança e a TV,** 2008. Acesso 20 de Agosto de 2019. Disponível em <<http://psicologiaeeducacao.wordpress.com/2008/11/25/a-crianca-e-a-tv/>>

SPRINTHALL, N.; SPRINTHALL, R. **Psicologia educacional: uma abordagem desenvolvimentista.** Lisboa: McGraw-Hill.2001.

TAPSCOTT, D. **Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração net.** São Paulo: Makron Books. 1999.

TAQUETTE, S. **Iniciação Sexual da Adolescente: o desejo, o afeto e as normas sociais.** Tese de doutorado. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de S. Paulo. 1997. Acesso 15 de agosto de 2019, Disponível <www.nesa.uerj.br/download/TESE_STELLA.pdf>.

ZAGONEL, I.P.S. **O ser adolescente gestante em transição: sob a ótica da enfermagem.** Pelotas: Editora Universitária; 1999.